

PASSEIO INSTRUTIVO, IMERSIVO E INTERATIVO

Caminhando pela trilha, o visitante se deparará com uma praça lhe recebendo, um abraço curvo, uma abóbada pérgula metálica. Em um lado a casa do Sol e da Lua, do outro a lanchonete e a torre de observação.

A primeira parada sugerida é a Casa do Sol e da Lua, composta de espaços expositivos sucessivos e uma pequena câmara acústica central. Nestes, displays tecnológicos farão o papel educacional, informativo e preventivo dos biomas e da fauna que ali coexistem. Projeções, videomapping, telas interativas, sons da natureza proporcionarão experiências imersivas aos usuários.

A expografia opera na interface entre o vernacular e o tecnológico, instruindo qualitativamente os visitantes. A edificação manterá suas características originais, apenas adequando vãos aos novos usos, reforçados por estruturas metálicas, aptos a receber material expográfico.

Após sair do museu, o visitante poderá cruzar perpendicularmente a abóbada curva e se dirigir linearmente para as trilhas suspensas em duas cotas. Essas trilhas configuram um mirante duplo, um junto as margens do lago Itaipu e outro elevado, criando uma arquibancada para visualizar as águas da represa.

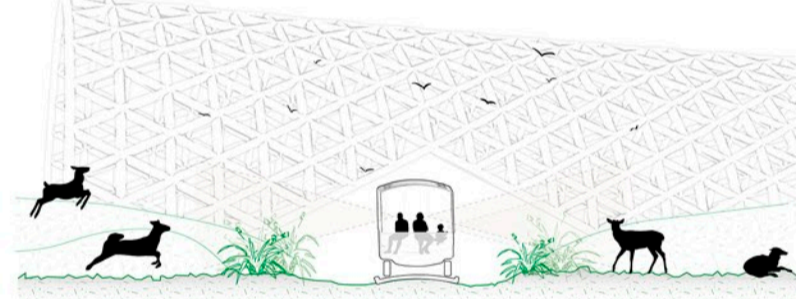
Após passar pelas trilhas elevadas, o visitante terá contato com o refúgio dos jacarés, tanto em vista aérea a partir do caminho em madeira, quanto por um vidro que possibilitará a visualização do animal.

A estação de embarque está balizada por uma abóbada metálica que convida o usuário a embarcar no passeio imersivo ou se dirigir a torre de observação. Integrada ao espaço Casa Sol e Lua, a torre de observação, projetada para educar as pessoas sobre a fauna e todas as suas características. Na base, o memorial digital informa sobre as espécies e sua preservação do refúgio biológico. Em seu corpo, haverá painéis indicadores sobre a vida dos biomas, flora e fauna circundante. No corrimão da torre, haverá o deck de observação geral.

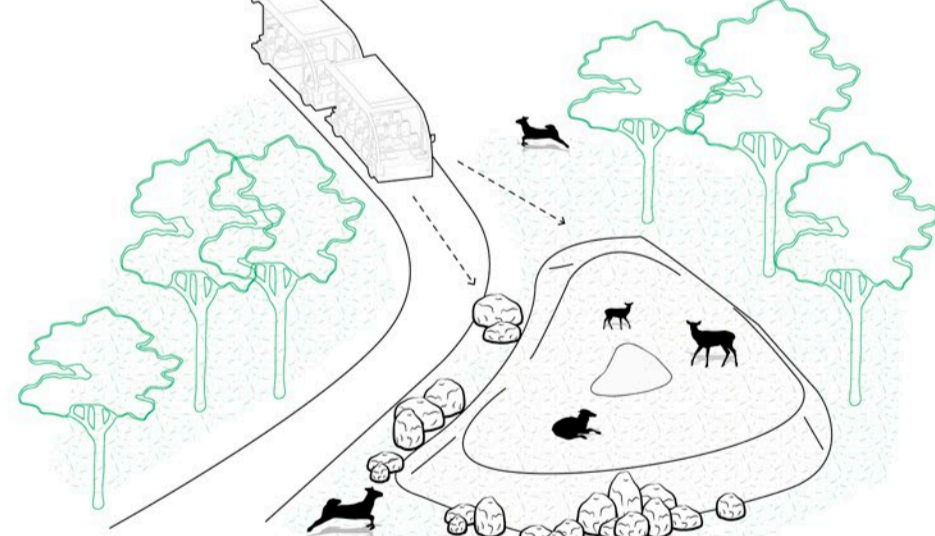
No recinto haverá uma estação icônica para veículos elétricos com rodas, com capacidade para até 48 passageiros simultâneos, localizado sob a abóbada metálica. Serão previstas pontos de energia para carregar o veículo. Este será usado, principalmente, para a realização da imersão nos recintos dos herbívoros. O objetivo desse sistema é proporcionar uma opção de transporte mais sustentável e eficiente para os visitantes, além de contribuir para a redução da poluição e da pegada ecológica do Refúgio Bela Vista.

Estratégias de aproximação foram desenhadas para que o visitante possa experimentar a flora e a fauna do sítio. O respeito a mata atlântica e os biomas existentes foram norteadores para implantação do passeio.

Após entrar no veículo, partindo da abóbada metálica, o visitante depara-se com a primeira experiência, atravessa um portal de pedras e terá contato com primeiros herbívoros tanto à direita quanto à esquerda.



Nestes espaços o leve trabalho na topografia mimetiza o primeiro centro de manejo e seu recinto extra, não gerando impacto físico e visual. Ela viabiliza cotas alternativas de permanência dos animais que poderão explorá-la criando recintos atrativos e diversificados.



A próxima experiência localiza-se numa região vital para a passeio, pois se trata de uma curva onde o veículo fará uma imersão natural em uma estrutura simples composta de troncos, vegetações e pedras. Esta estrutura canalizará água para um lago circundante criando pequenas cachoeiras. Cria-se assim uma cortina de água, ambiência e variações espaciais baseadas no zoodesign para os herbívoros.

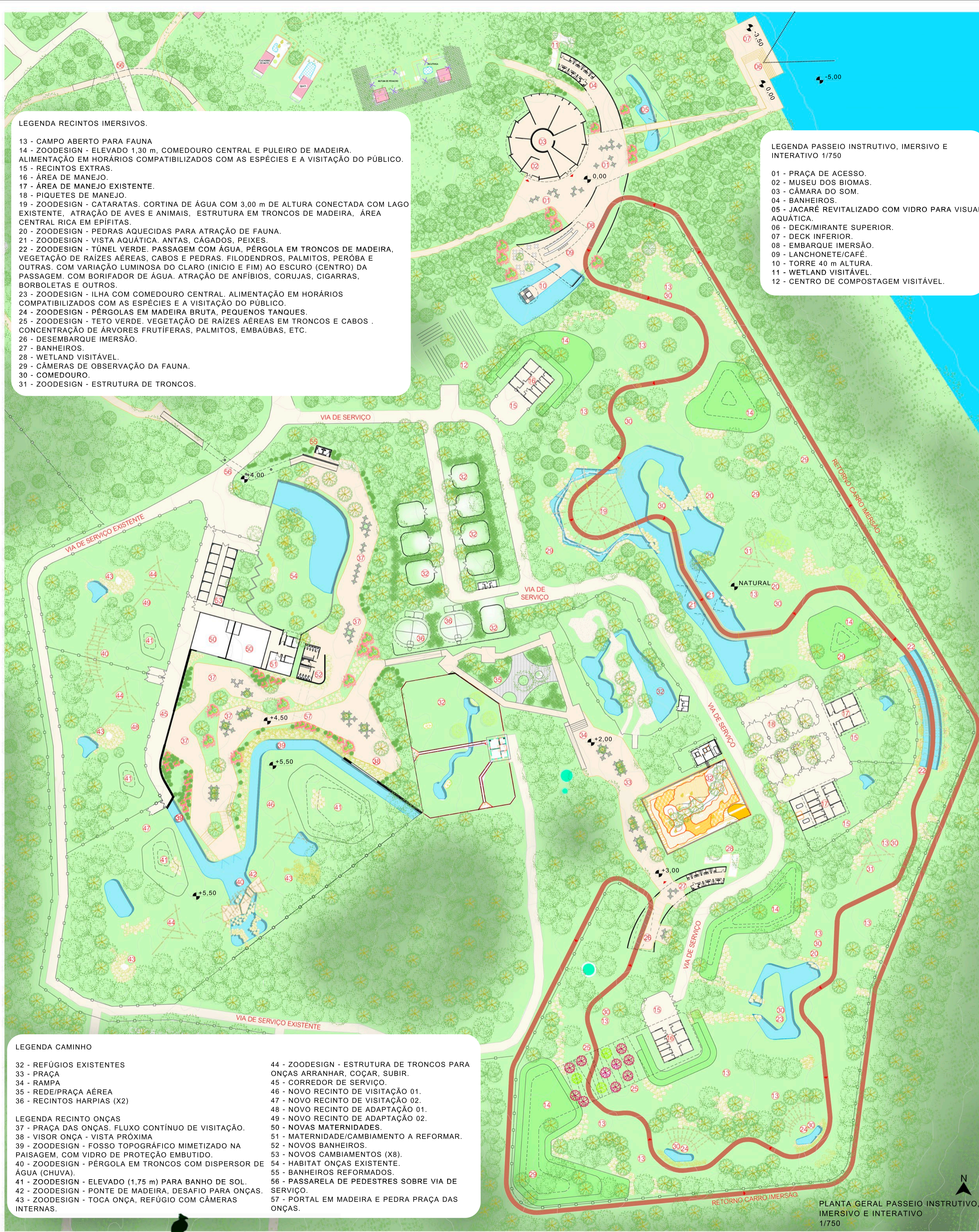
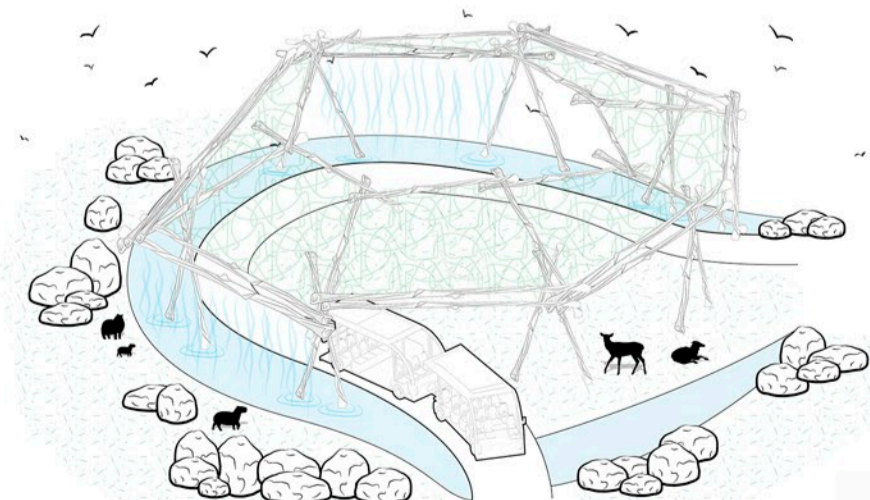


IMAGEM PRAÇA DE ACESSO - LEGENDA 01

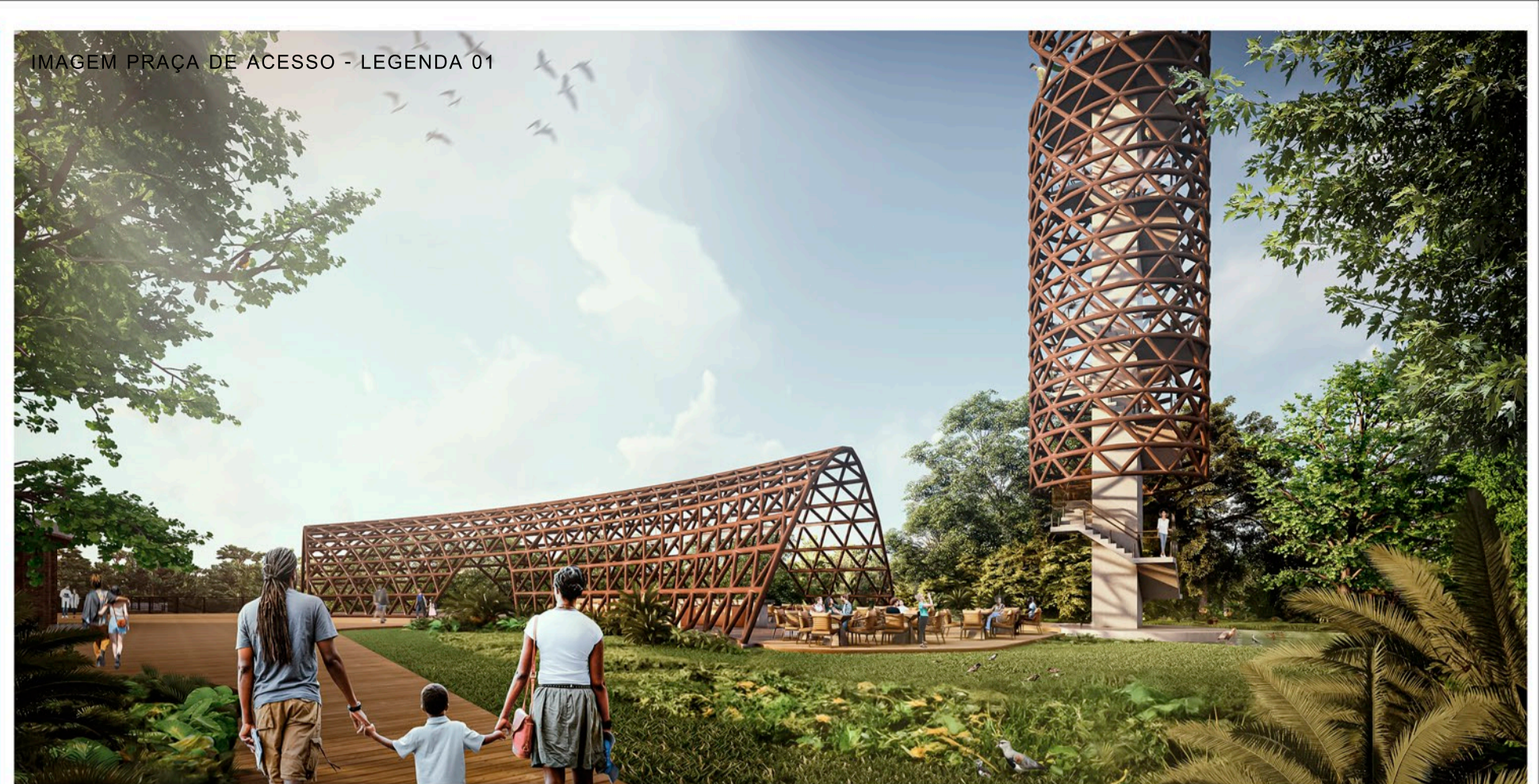


IMAGEM ZOODESIGN CATARATAS - LEGENDA 19



IMAGEM ZOODESIGN VISTA AQUÁTICA - LEGENDA 21



IMAGEM ZOODESIGN TÚNEL VERDE - LEGENDA 22

